

Sábado

28-07-2016

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Justiça

Dimensão: 1106 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 72/73

Segurança

CORRUPÇÃO. AS MEDIDAS DE COACÇÃO DOS DOIS ELEMENTOS DA PJ

UM CONTINUOU NA CADEIA

... e isso teve uma explicação para o MP: o inspector Ricardo Macedo recebeu na prisão visita

Depois de terem sido detidos e colocados em prisão preventiva em Abril passado, o inspector-chefe Ricardo Macedo e o ex-coordenador da Polícia Judiciária

(PJ), Dias Santos, foram mantidos sob apertada vigilância no Estabelecimento Prisional de Évora. Nesta cadeia especial destinada essencialmente a polícias e magistrados (José Sócrates também lá esteve), os dois homens – suspeitos de crimes de corrupção em casos que envolvem traficantes de droga – continuaram sob escuta telefónica e até as visitas que receberam foram investigadas pelo Ministério Público (MP).

E foi precisamente o resultado dessa vigilância que pesou quando as autoridades judiciais decidiram, apenas cerca de um mês depois das prisões preventivas, que Ricardo Macedo devia continuar encarcerado mais um tempo e Dias Santos podia ser mandado para casa com pulseira electrónica.

As novas medidas de coacção passaram a constar de um despacho judicial, de 12 de Maio, a que a **SÁBADO** teve acesso. Segundo este documento, houve um facto muito concreto que pesou decisivamente no caso de Ricardo Macedo: além das visitas da família, o inspector-chefe terá recebido também na

O MINISTÉRIO PÚBLICO VIGIOU TODOS OS TELEFONE-MAS FEITOS E RECEBIDOS NA PRISÃO PELOS POLÍCIAS

A droga

No processo, constam vários desaparecimentos de centenas de quilos de cocaína de traficantes colombianos

Ricardo Macedo

O inspector fez quase toda a carreira no combate ao tráfico de droga

UM DOS ELEMENTOS QUE VISITOU RICARDO MACEDO NA CADEIA FOI UM DIRECTOR REGIONAL DA PJ

Operação Aquiles

Ex-PJ denunciou o conluio de traficantes e polícias

O início

Processo foi aberto em 2013, mas inclui outros factos que constam de inquéritos investigados anos antes.

O delator

António Sesifredo Benvinda é o ex-agente da PJ, e alegado traficante de droga, que pediu protecção policial e denunciou Dias Santos e Ricardo Macedo.

Os suspeitos

Autoridades tinham 29 alvos quando fizeram as primeiras detenções, em Abril deste ano. Eram quase todos traficantes,

prisão vários elementos da PJ, “alguns deles referenciados no despacho de apresentação dos arguidos detidos e outros sendo intervenientes em documentos que foram exibidos como meios de prova”. Um desses elementos da PJ é, segundo apurou a **SÁBADO**, um actual director regional da Judiciária, que foi colega de Ricardo Macedo na Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE).

Na prática, esta decisão dos magistrados responsáveis pelo processo-crime – os procuradores Vítor Magalhães, João Melo e Lígia Salbany – indicia que o MP suspeitava de que Ricardo Macedo estivesse a tentar influenciar a recolha de provas e que a atenuação das medidas de coacção pudesse aumentar ainda mais esse risco.



FOTOS: D.R.

Sábado

28-07-2016

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Justiça

Dimensão: 1106 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 72/73

E O OUTRO NÃO...

de colegas da PJ referenciados no processo. Por **António José Vilela**

Uma situação considerada despropositada por fonte próxima do inspector-chefe. "Os amigos da PJ queriam visitá-lo e ele ia recusar?!", diz com perplexidade a fonte que pediu à **SÁBADO** para não ser identificada.

A vida do traficante Manero

Em vários sectores da Polícia Judiciária, as medidas de coacção decretadas em Maio para Ricardo Macedo e Dias Santos – só na semana passada é que o primeiro foi finalmente autorizado a ficar em prisão domiciliária – passaram a ser vistas como um prémio para o antigo coordenador da Judiciária, por alegadamente estar a colaborar com o MP incriminando sobretudo outros polícias que terão recebido luvas de traficantes de droga. Mas esta versão nunca constou no despacho em que o juiz de instrução Carlos Alexandre concordou com as medidas de coacção propostas pelo MP. O que lá ficou dito é que Dias Santos, estando reformado há anos, não conseguiria "influenciar antigos elementos da PJ". Além disso, Santos tem uma vida familiar estável e uma filha deficiente que precisa de cuidados especiais.

Coincidência ou não, a prisão domiciliária de Dias Santos foi decidida na mesma altura em que o MP também aliviou as medidas de coacção do alegado traficante que é amigo e vizinho de bairro do antigo coordenador da PJ: o empresário Carlos Gregório foi colocado em prisão domiciliária. Já Jorge Manero, outro dos alegados traficantes, suspeito de pagar durante largos anos muitos milhares de euros a Santos, foi mantido na cadeia

O ALEGADO TRAFICANTE DE DROGA QUE TERÁ CORROMPIDO DIAS SANTOS VIVIA NUM ARMAZÉM DEGRADADO

pelo MP. A justificação? Antes de ser preso, estava desempregado e vivia "num armazém sem quaisquer condições", especificou o documento judicial sobre as medidas de coacção. ▣

Denúncia

Num novo caso denunciado ao MP é dito que um director da PJ recebeu luvas do traficante António Benvinda

Carlos Dias Santos

O antigo coordenador da PJ apreendeu centenas de quilos de drogas

